



Edital Nº 87/2015

Retificação do Edital Nº 80/2015

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DE PROFESSOR DE ENSINO BÁSICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, IFRJ, no uso de suas atribuições legais, torna público o Edital de Retificação do Edital Nº 80/2015, referente ao Concurso Público para Provimento de Cargos de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

1. Altera o Anexo I - Tabela de Requisitos e Distribuição das Vagas, dos códigos NIL-03, RIO-03, UNI-04, VOR-04 e VOR-07.

Onde se lê:

ÁREA DE ATUAÇÃO / CONHECIMENTO	CAMPUS	CÓDIGO	REQUISITOS	VAGAS			
				AC	PcD	NP	TOTAL
QUÍMICA ANALÍTICA	Nilópolis	NIL-03	Mestrado Graduação em Química ou Química Industrial ou Engenharia Química ou Engenharia de Alimentos ou Farmácia ou Tecnologia em Processos Químicos, com Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Química ou Engenharia Química ou Ciência e Tecnologia dos Alimentos ou Farmácia.	01			01
QUÍMICA ANALÍTICA QUANTITATIVA	Rio de Janeiro	RIO-03	Doutorado Graduação em Química ou Química com Atribuições Tecnológicas ou Química Industrial ou Engenharia Química ou Tecnologia em Processos Químicos ou Farmácia, com Pós Graduação <i>Stricto Sensu</i> (Doutorado) em Química (conforme área de avaliação da CAPES).	01			01
PORTUGUÊS	Rio de Janeiro / Paracambi	UNI-04	Especialização Graduação em Letras com habilitação em Português (Licenciatura ou Bacharelado com curso de Formação Pedagógica em Português), com Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Letras ou Linguística ou Educação	02			02
FÍSICA BÁSICA E SUPERIOR	Volta Redonda	VOR-04	Graduação Graduação em Física (Licenciatura ou Bacharelado com curso de Formação Pedagógica em Física), com Pós Graduação <i>Stricto Sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) em Física ou Astronomia (conforme área de avaliação da CAPES).	01			01

METROLOGIA	Volta Redonda	VOR-07	Mestrado Graduação em Física ou Química ou Engenharia ou Curso Superior de Tecnologia do Eixo Tecnológico Controle e Processos Industriais (conforme Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia - 2010), com Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) em Metrologia.			01	01
------------	---------------	--------	--	--	--	----	----

Leia-se:

ÁREA DE ATUAÇÃO / CONHECIMENTO	CAMPUS	CÓDIGO	REQUISITOS	VAGAS			
				AC	PcD	NP	TOTAL
QUÍMICA ANALÍTICA QUALITATIVA; QUÍMICA ANALÍTICA QUANTITATIVA	Nilópolis	NIL-03	Mestrado Graduação em Química ou Química Industrial ou Engenharia Química ou Engenharia de Alimentos ou Farmácia ou Tecnologia em Processos Químicos, com Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Química ou Engenharia Química ou Ciência e Tecnologia dos Alimentos ou Farmácia.	01			01
QUÍMICA ANALÍTICA QUANTITATIVA	Rio de Janeiro	RIO-03	Mestrado Graduação em Química (Bacharelado ou Licenciatura) ou Química com Atribuições Tecnológicas ou Química Industrial ou Engenharia Química ou Tecnologia em Processos Químicos ou Farmácia, com Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) em Química (conforme área de avaliação da CAPES).	01			01
PORTUGUÊS	Rio de Janeiro / Paracambi	UNI-04	Mestrado Graduação em Letras com habilitação em Português (Licenciatura ou Bacharelado com curso de formação Pedagógica em Português), com Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Letras ou Linguística ou Educação.	02			02
FÍSICA BÁSICA E SUPERIOR	Volta Redonda	VOR-04	Mestrado Graduação em Física (Licenciatura ou Bacharelado com curso de Formação Pedagógica em Física), com Pós Graduação <i>Stricto Sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) em Física ou Astronomia (conforme área de avaliação da CAPES).	01			01
METROLOGIA	Volta Redonda	VOR-07	Graduação Graduação em Física ou Química ou Engenharia ou Curso Superior de Tecnologia do Eixo Tecnológico Controle e Processos Industriais (conforme Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia - 2010), ou Graduação em qualquer área do conhecimento com Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) em Metrologia.			01	01

2. Altera o Anexo IV – Conteúdos Programáticos dos códigos NIL-04, RES-01 e VOR-07.

Onde se lê:

ÁREA DE ATUAÇÃO / CONHECIMENTO: SISTEMA DE ÁGUAS E SISTEMAS RESIDUÁRIOS (NIL-04) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Legislação: art. 225 da constituição federal; Lei 11.445/2007; Lei 9984/2000; Lei 9966/2000 Lei 9433/1997; decreto 4871/2003; decreto 5.440/2005; portaria 635/1975 do ministério da saúde; portaria 518/2004 do ministério da saúde, Resolução Conama nº 357/2005, resolução Conama nº 397/2008; norma técnica: NT 202- R10- INEA/RJ. DZ 205-R6 - INEA/RJ, RESOLUÇÃO CONAMA 430/2011, Portaria MS 2914/2011.
2. Ciclo hidrológico
3. Instalações para o abastecimento de água: unidades componentes de uma instalação de abastecimento de água, elementos condicionantes, normas aplicáveis.
4. Consumo de água: estimativas de população, consumo per capita.
5. Captação e uso de águas subterrâneas.
6. Abastecimento de água e meio-ambiente.
7. Tratamento de água potável: abordagem histórica; processos e operações unitárias: captação, gradeamento, filtração em areia. Floculação, decantação, filtração, cloração e fluoretação; corrosão e prevenção de corrosão em tubulações.
8. Desinfecção de águas para abastecimento público e usos industriais.
9. Padrões de qualidade da água.
10. Poluição de águas naturais.
11. Chuva ácida.
12. Teoria geral da análise quantitativa: importância da análise quantitativa (métodos clássicos - análise gravimétrica e análise volumétrica; métodos instrumentais; marcha geral de análise).
13. Química analítica: amostragem - técnicas de coleta, preservação e armazenamento de amostras; pesagem em balança analítica: lavagem de material volumétrico, expressão da concentração das soluções (mol/L, eq/L, g/L, mg/L, %m/v, %m/m, % v/v), padrão primário e padrão secundário, solução padrão; gravimetria: métodos gravimétricos, técnicas de precipitação, contaminação de precipitados e aplicações típicas da gravimetria; análise volumétrica: introdução, classificação dos métodos de análise volumétrica e técnica da titulação volumétrica; volumetria de neutralização: introdução, indicadores de neutralização, aplicações típicas da volumetria de neutralização; volumetria de precipitação: introdução, reações de precipitação, argentimetria, indicadores argentimétricos (método de mohl, fajans e volhard) e aplicações típicas; volumetria de complexação: introdução, reações de complexação, complexometria com edta, efeito do pH, indicadores metalocromicos, soluções padrões com edta, técnicas de titulação com edta, aplicações típicas; volumetria de oxiredução: introdução, reações de oxidação-redução, potenciais de oxidação-redução e espontaneidade da reação, influência das concentrações nos cálculos dos potenciais de oxidação-redução, constantes de equilíbrio das reações de oxidação-redução, indicadores utilizados nos métodos de oxidação-redução e aplicações típicas.
14. Etapas do tratamento de águas industriais: diferenças para o tratamento de águas de abastecimento público; padrões de qualidade de águas industriais; princípios de análise potenciométrica; fundamentos sobre água de refrigeração e análise química atendendo a legislação pertinente; fundamentos sobre água de caldeira e análise química atendendo a legislação pertinente.
15. Fundamentos sobre água de indústria alimentícia e análise química atendendo a legislação pertinente.
16. Exames laboratoriais para águas de abastecimento/processo: determinação de ph amostra de água; determinação de condutividade em uma amostra de água; determinação da acidez em uma amostra de água; determinação de alcalinidade em uma amostra de água; determinação de cloreto em uma amostra de água; determinação de dureza total e parcial em uma amostra de água; determinação de cloro residual e demanda de cloro em uma amostra de água; determinação de fluoreto em uma amostra de água; determinação do teor de ferro total em uma amostra de água; determinação do teor de manganês em uma amostra de água; determinação do teor de sílica solúvel em uma amostra de água (método gravimétrico e molibdo-silicato); determinação do teor de sulfatos em uma amostra de água e teste do jarro.
17. Características dos efluentes líquidos e sistemas de tratamento: características dos efluentes líquidos: físicas, químicas e biológicas; o registro de efluentes industriais.
18. Métodos físicos de tratamento de efluentes Líquidos: conceitos principais, peneiramento e desintegração; equalização e mistura; floculação; decantação e flotação.
19. Tratamento biológico de efluentes Líquidos: princípios de oxidação biológica e tipos de tratamento biológico; equações do metabolismo biológico; processo de lodos ativados; remoção de nutrientes inorgânicos; lagoas; tratamento de Lodos; tratamento anaeróbio.
20. Métodos químicos de tratamento de efluentes Líquidos: coagulação; precipitação química; oxidação; adsorção com carvão ativado; tecnologias com membrana.

REFERÊNCIAS:

1. BERNARDO, L., BERNARDO, A. e CENTURIONE Filho, P.L. Ensaios de Tratabilidade de Água e dos Resíduos Gerados em Estações de Tratamento de Água. São Carlos: RiMa, 2002.
2. BRAILE, P.M., CAVALCANTI, J.E.W.A. Manual de Tratamento de Águas Residuárias Industriais. São Paulo: CETESB, 1993.
3. CAVALCANTI J E. W. A, Manual de Tratamento de Efluentes Industriais. Editora ABES; 2009.
4. DANTAS, E., Tratamento de água de refrigeração e caldeiras. Ed. JO, RJ, 1988.

DIEX/DCPS

Edital Nº 87/2015 – Edital Retificador do Edital Nº 80/2015 – Concurso Público para Provedimento de Cargos de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

5. HARRIS, D.C. Análise Química Quantitativa. RJ, LTC Editora, 6ª ed., 2005.
6. Legislação pertinente: Art. 225 da Constituição Federal; Lei 11.445/2007; Lei 9984/2000; Lei 9966/2000 Lei 9433/1997; Decreto 4871/2003; Decreto 5.440/2005; Portaria 635/1975 do Ministério da Saúde; Portaria 518/2004 do Ministério da Saúde, Resolução CONAMA nº 357/2005 do Ministério do Meio Ambiente, Resolução CONAMA nº 397/2008; Norma Técnica: NT 202- R10-INEA/RJ; DZ 205-R6 - INEA-RJ.
7. Resolução Conama nº 357/2005, resolução Conama nº 397/2008; norma técnica: NT 202- R10-INEA/RJ. DZ 205-R6 - INEA/RJ, RESOLUÇÃO CONAMA 430/2011, Portaria MS 2914/2011.
8. LEME, E. J. de A.; Manual prático de tratamento de águas residuárias. Edufscar, São Carlos, 2007.
9. LORA, E. E. S. Prevenção e Controle da Poluição nos Setores Energético, Industrial e de Transporte. RJ: Interciência, 2ª Ed, 2002.
10. RICHTER, C. A.; NETTO, J. M. de A. Tratamento de água - tecnologia atualizada. SP, Ed. Edgard Blucher Ltda, 1991.
11. SKOOG, D.A.; WEST, D.M.; HOLLER, F.J.; CROUCH, S.R. Fundamentos de Química Analítica. 8 ed. Thomson. São Paulo, 2006.
12. SPERLING, M. V, Princípios básicos do tratamento de esgotos. volume 2, MG: DESA-UFGM, 1996.
13. _____. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. Volume 1. MG: DESA-UFGM, 1996.
14. _____. Lagoas de Estabilização. MG: DESA-UFGM, 1986.
15. _____. Lodos Ativados, MG: DESA-UFGM, 1997.
16. VOGEL; Análise Química Quantitativa. 5a edição; LTC Editora; RJ; 1992.

Leia-se:

ÁREA DE ATUAÇÃO / CONHECIMENTO: SISTEMA DE ÁGUAS E SISTEMAS RESIDUÁRIOS (NIL-04)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Princípios de Análise Quantitativa: importância da análise quantitativa; métodos clássicos: análise gravimétrica e análise volumétrica; métodos instrumentais; marcha geral de análise; amostragem: técnicas de coleta, preservação e armazenamento de amostras; pesagem em balança analítica; lavagem de material volumétrico; expressão da concentração das soluções (mol/L, eq/L, g/l, mg/l, %m/v, %m/m, % v/v); padrão primário e padrão secundário; solução padrão;
2. Análise Quantitativa: gravimetria: métodos gravimétricos, técnicas de precipitação, contaminação de precipitados e aplicações típicas da gravimetria; análise volumétrica: introdução, classificação dos métodos de análise volumétrica e técnica da titulação volumétrica; volumetria de neutralização: introdução, indicadores de neutralização, aplicações típicas da volumetria de neutralização; volumetria de precipitação: introdução, reações de precipitação, argentimetria, indicadores argentimétricos (método de Mohr, Fajans e Volhard) e aplicações típicas; volumetria de complexação: introdução, reações de complexação, complexometria com EDTA, efeito do pH, indicadores metalocromáticos, técnicas de titulação com EDTA, aplicações típicas; volumetria de oxidação-redução: introdução, reações de oxidação-redução, potenciais de oxidação-redução e espontaneidade da reação, influência das concentrações nos cálculos dos potenciais de oxidação-redução, constantes de equilíbrio das reações de oxidação-redução, indicadores utilizados nos métodos de oxidação-redução e aplicações típicas.
3. Princípios de Análise Instrumental: espectrofotometria: interação da radiação com a matéria, lei de Lambert-Beer, espectrofotometria atômica e molecular, espectrofotometria de absorção no UV/visível, componentes do espectrofotômetro e espectrofotometria de absorção e emissão atômica; potenciometria: células eletrolíticas e potencial, eletrodos indicadores e de referência, eletrodo de vidro combinado para medição de pH;
4. Tratamento de água para abastecimento doméstico: captação, gradeamento, filtração em areia, floculação, decantação, filtração, cloração e fluoretação.
5. Padrões de qualidade de água para consumo humano e padrão de potabilidade: Portaria Ministério da Saúde nº 2914 de 12 de dezembro de 2011.
6. Fundamentos sobre águas de abastecimento industrial: água de refrigeração, água de caldeira e água para indústria alimentícia; tratamento de água para abastecimento industrial.
7. Determinação analítica dos principais parâmetros de qualidade de águas de abastecimento e processo: pH, condutividade, acidez, alcalinidade, dureza, cloreto, cloro residual, demanda de cloro, fluoreto, sulfato, ferro, manganês e sílica; clarificação: teste do jarro.
8. Coleta e tratamento de efluentes: métodos físicos: peneiramento, desintegração, equalização, mistura, floculação, decantação e flotação; tratamento biológico: princípios de oxidação biológica, tipos de tratamento biológico, equações do metabolismo biológico, processo de lodos ativados, remoção de nutrientes inorgânicos, lagoas de estabilização, tratamento e destinação de lodos, tratamento anaeróbio; métodos químicos: coagulação, precipitação química, oxidação, adsorção com carvão ativado e tecnologias com membrana.
9. Impactos do lançamento de efluentes nos corpos receptores
10. Determinação analítica dos principais parâmetros de qualidade de águas residuais: determinação de cor, turbidez, temperatura, formas nitrogenadas, fósforo, oxigênio dissolvido (OD), demanda bioquímica de oxigênio (DBO), demanda química de oxigênio (DQO), sólidos, teor de óleos e graxas, fenóis, cromo hexavalente, surfactantes aniônicos.
11. Classificação de corpos receptores e padrões de lançamento de efluentes: Resolução CONAMA 357/2005; Resolução CONAMA 397/2008; Resolução CONAMA 430/2011; Norma Técnica NT-202.R-10 INEA; Diretriz DZ 205.R-6 INEA; Diretriz DZ 215.R-4 INEA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BACCAN, N. et al. Química Analítica Quantitativa Elementar. 3ª ed. São Paulo: Blucher, 2001.

2. BERNARDO, L., BERNARDO, A. e CENTURIONE Filho, P.L. Ensaios de Tratabilidade de Água e dos Resíduos Gerados em Estações de Tratamento de Água. São Carlos: RiMa, 2002.
3. BRAILE, P.M., CAVALCANTI, J.E.W.A. Manual de Tratamento de Águas Residuárias Industriais. São Paulo: CETESB, 1993.
4. BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Resolução nº 357, de 17 de março de 2005. Dispõe sobre a classificação de corpos de água e diretrizes ambientais para seu enquadramento, bem como estabelece as condições de padrão de lançamento de efluentes e dá outras providências. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=459>. Acessado em 05/10/2015.
5. BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Resolução nº 397, de 03 de abril de 2008. Altera o inciso II do § 4º e a tabela X do § 5º ambos do art. 34 da Resolução do Conselho Nacional do Ambiente - CONAMA nº 357, de 2005 que dispõe sobre a classificação de corpos de água e diretrizes ambientais para seu enquadramento, bem como estabelece as condições de padrão de lançamento de efluentes. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=563>. Acessado em 05/10/2015.
6. BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Resolução nº 430, de 13 de maio de 2011. Dispõe sobre as condições e padrões de lançamento de efluentes, complementa e altera a Resolução nº 357, de 17 de março de 2005, do Conselho Nacional do Meio Ambiente-CONAMA. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=646>. Acessado em 05/10/2015.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 2.914 de 12 de dezembro de 2011. Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2914_12_12_2011.html. Acessado em 05/10/2015.
8. CAVALCANTI J E. W. A, Manual de Tratamento de Efluentes Industriais. Editora ABES; 2009.
9. DANTAS, E., Tratamento de água de refrigeração e caldeiras. Ed. JO, RJ, 1988.
10. HARRIS, D. C. Análise Química Quantitativa. 8ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
11. Rio de Janeiro. Instituto Estadual do Ambiente-INEA. Diretriz: DZ-205.R-6 – Diretriz de Controle de Carga Orgânica em Efluentes Líquidos de Origem Industrial. Disponível em: <http://200.20.53.7/Ineaportal/Legislacao.aspx?ID=EC2F0291-AA60-4D29-B059-B6FC7BEDEA4A>. Acessado em 05/10/2015.
12. Rio de Janeiro. Instituto Estadual do Ambiente-INEA. Diretriz: DZ-215.R-4 – Diretriz de Controle de Carga Orgânica Biodegradável em Efluentes Líquidos de Origem Sanitária. Disponível em: <http://200.20.53.7/Ineaportal/Legislacao.aspx?ID=EC2F0291-AA60-4D29-B059-B6FC7BEDEA4A>. Acessado em 05/10/2015.
13. Rio de Janeiro. Instituto Estadual do Ambiente-INEA. Norma técnica: NT-202.R-10 – Critérios e Padrões de Lançamento de Efluentes Líquidos. Disponível em: <http://200.20.53.7/Ineaportal/Legislacao.aspx?ID=EC2F0291-AA60-4D29-B059-B6FC7BEDEA4A>. Acessado em 05/10/2015.
14. SKOOG, D. A. et al. Fundamentos de Química Analítica. Tradução da 9ª edição Norte-Americana. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
15. VOGEL, A. I. Análise Química Quantitativa. 6ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

Onde se lê:

ÁREA DE ATUAÇÃO / CONHECIMENTO: SEGURANÇA DO TRABALHO; MECÂNICA (RES-01)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho, atualizadas até outubro/2015;
2. Normas de Higiene Ocupacional (NHOs) da Fundacentro;
3. Legislação Previdenciária para Acidentes do Trabalho;
4. Transporte terrestre de Produtos Perigosos;
5. Acidente de trabalho;
6. Análise das causas de falhas e de Acidentes;
7. Análise de Riscos;
8. Ergonomia;
9. Equipamentos de Proteção Individual;
10. Insalubridade e Periculosidade;
11. Sistemas de Gestão Organizacional (Qualidade – NBR ISO 9001, Meio Ambiente NBR ISO 14001, Saúde e Segurança Ocupacional OHSAS 18001);
12. Princípios do Sistema de Gestão da Qualidade (NBR ISO 9000);
13. Ferramentas da Qualidade Total;
14. Auditorias de Sistemas de Gestão;
15. O Meio Atmosférico: Principais Poluentes, Índice de Qualidade do Ar, Aquecimento Global, Desequilíbrio da Camada de Ozônio, Chuvas Ácidas e Tecnologia de Controle da Poluição Atmosférica.
16. Corpos Hídricos: Escassez, Poluição das fontes, Classificação dos Corpos Hídricos e Padrões de Lançamento de Efluentes. Tecnologia de Tratamento de Efluentes. Política Nacional de Recursos Hídricos.
17. Resíduos Sólidos: Classificação, Tecnologias para o Tratamento/Disposição.
18. Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS),
19. Mecanismos de Gerenciamento e Controle: Legislação (âmbito Federal), Licenciamento, EIA/RIMA, Sistema de Gestão Ambiental, Controle por Aspectos e Impactos Ambientais.

REFERÊNCIAS:

1. BRAGA, Benedito; HESPANHOL, Ivanildo; CONEJO, João; et al. Introdução à Engenharia Ambiental. 2ª. Edição. Editora Prientice Hall. São Paulo. 2005.

2. CAMPOS, Vicente Falconi. Gerenciamento pelas Diretrizes. Escola de Engenharia da UFMG. Belo Horizonte. 1996.
3. DUARTE, Moacir: Riscos Industriais. FUNENSEG; Rio de Janeiro, 2002.
4. GRANDJEAN, Etienne: Manual de Ergonomia. Editora Bookman; São Paulo, 1991.
5. NETTO, André Lopes: Contribuições para a Construção da Engenharia de Segurança no Brasil. CREA-RJ; Rio de Janeiro, 2004.
6. MARTINI, Luiz; GUSMÃO, Antônio. Gestão Ambiental na Indústria. Editora Destaque. Rio de Janeiro. 2003.
7. ABNT NBR 10.004:2004 – Resíduos Sólidos;
8. ABNT NBR ISO 9000:2015 – Sistema de Gestão da Qualidade - Fundamentos e Vocabulário;
9. ABNT NBR ISO 9001:2015 – Sistema de Gestão da Qualidade - Requisitos;
10. ABNT NBR ISO 14001:2015 – Sistema de Gestão Ambiental;
11. ABNT NBR ISO 19011:2012 – Diretrizes para Auditorias de Sistema de Gestão da Qualidade e/ou Ambiental;
12. Decreto 3.048/99, Livro VI - das Disposições Gerais do Regulamento da Previdência Social;
13. Decreto 6.042/2007 - Altera o Regulamento da Previdência Social aprovado pelo Decreto 3.048/99;
14. Decreto 7404/2010 – Regulamente a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 e dá outras providências;
15. Lei 6.514/77, Capítulo V, Título II - Consolidação das Leis do Trabalho, relativo à Segurança e Medicina do Trabalho;
16. Lei 6.938/81 - Política Nacional de Meio Ambiente;
17. Lei 9.433/97 - Política Nacional de Recursos Hídricos;
18. Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego: NR-01; NR-2; NR-03; NR-04; NR-05; NR-06; NR-07; NR-09; NR-10; NR-15; NR-16; NR-17; NR-18; NR-20; NR-23; NR-24; NR-26; NR-27; NR-33; NR-34; NR-35 atualizadas até outubro/2015;
19. Normas de Higiene Ocupacional da Fundacentro: NHO-01; NHO-02; NHO-03; NHO-04 NHO-05; NHO-06; NHO-07; NHO-08; NHO-09; NHO-10;
20. Instrução Normativa nº. 45 INSS / PRES / 2010;
21. Resolução ANTT 420/2004 - Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos;
22. Resolução CONAMA 001/86 – Avaliação de Impacto Ambiental;
23. Resolução CONAMA 237/97 – Licenciamento Ambiental;
24. Resolução CONAMA 357/2005 – Classificação dos Corpos D'água e Padrões de Lançamento;
25. Resolução CONAMA 430/2011 – Condições e padrões de lançamento de efluentes;
26. OHSAS 18001:2007 – Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional;
27. BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.

Leia-se:

ÁREA DE ATUAÇÃO / CONHECIMENTO: SEGURANÇA DO TRABALHO; MECÂNICA (RES-01)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho, atualizadas até outubro/2015;
2. Normas de Higiene Ocupacional (NHOs) da Fundacentro;
3. Legislação Previdenciária para Acidentes do Trabalho;
4. Transporte terrestre de Produtos Perigosos;
5. Acidente de trabalho;
6. Análise das causas de falhas e de Acidentes;
7. Análise de Riscos;
8. Ergonomia;
9. Equipamentos de Proteção Individual;
10. Insalubridade e Periculosidade;
11. Sistemas de Gestão Organizacional (Qualidade – NBR ISO 9001, Meio Ambiente NBR ISO 14001, Saúde e Segurança Ocupacional OHSAS 18001);
12. Princípios do Sistema de Gestão da Qualidade (NBR ISO 9000);
13. Ferramentas da Qualidade Total;
14. Auditorias de Sistemas de Gestão;
15. O Meio Atmosférico: Principais Poluentes, Índice de Qualidade do Ar, Aquecimento Global, Desequilíbrio da Camada de Ozônio, Chuvas Ácidas e Tecnologia de Controle da Poluição Atmosférica.
16. Corpos Hídricos: Escassez, Poluição das fontes, Classificação dos Corpos Hídricos e Padrões de Lançamento de Efluentes. Tecnologia de Tratamento de Efluentes. Política Nacional de Recursos Hídricos.
17. Resíduos Sólidos: Classificação, Tecnologias para o Tratamento/Disposição.
18. Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS),
19. Mecanismos de Gerenciamento e Controle: Legislação (âmbito Federal), Licenciamento, EIA/RIMA, Sistema de Gestão Ambiental, Controle por Aspectos e Impactos Ambientais.
20. Equilíbrio dos Corpos Rígidos
21. Determinação de Momento de Inércia de Área
22. Carga Axial

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABNT NBR 10.004:2004 – Resíduos Sólidos;
2. ABNT NBR ISO 14001:2015 – Sistema de Gestão Ambiental;

3. ABNT NBR ISO 19011:2012 – Diretrizes para Auditorias de Sistema de Gestão da Qualidade e/ou Ambiental;
4. ABNT NBR ISO 9000:2015 – Sistema de Gestão da Qualidade - Fundamentos e Vocabulário;
5. ABNT NBR ISO 9001:2015 – Sistema de Gestão da Qualidade - Requisitos;
6. BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON JR., E. Russell. Mecânica Vetorial para Engenheiros: Estática. Vol. 1 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1980.
7. BRAGA, Benedito; HESPANHOL, Ivanildo; CONEJO, João; et al. Introdução à Engenharia Ambiental. 2ª. Edição. Editora Prentice Hall. São Paulo. 2005.
8. BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.
9. CAMPOS, Vicente Falconi. Gerenciamento pelas Diretrizes. Escola de Engenharia da UFMG. Belo Horizonte. 1996.
10. Decreto 3.048/99, Livro VI - das Disposições Gerais do Regulamento da Previdência Social;
11. Decreto 6.042/2007 - Altera o Regulamento da Previdência Social aprovado pelo Decreto 3.048/99;
12. Decreto 7404/2010 – Regulamente a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 e dá outras providências;
13. DUARTE, Moacir: Riscos Industriais. FUNENSEG; Rio de Janeiro, 2002.
14. GRANDJEAN, Etienne: Manual de Ergonomia. Editora Bookman; São Paulo, 1991.
15. HIBBELER, R. C. Resistência dos materiais. 7.ed. SÃO PAULO: Pearson Prentice Hall, 2011.
16. Instrução Normativa nº. 45 INSS / PRES / 2010;
17. Lei 6.514/77, Capítulo V, Título II - Consolidação das Leis do Trabalho, relativo à Segurança e Medicina do Trabalho;
18. Lei 6.938/81 - Política Nacional de Meio Ambiente;
19. Lei 9.433/97 - Política Nacional de Recursos Hídricos;
20. MARTINI, Luiz; GUSMÃO, Antônio. Gestão Ambiental na Indústria. Editora Destaque. Rio de Janeiro. 2003.
21. NETTO, André Lopes: Contribuições para a Construção da Engenharia de Segurança no Brasil. CREA-RJ; Rio de Janeiro, 2004.
22. Normas de Higiene Ocupacional da Fundacentro: NHO-01; NHO-02; NHO-03; NHO-04 NHO-05; NHO-06; NHO-07; NHO-08; NHO-09; NHO-10;
23. Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego: NR-01; NR-2; NR-03; NR-04; NR-05; NR-06; NR-07; NR-09; NR-10; NR-15; NR-16; NR-17; NR-18; NR-20; NR-23; NR-24; NR-26; NR-27; NR-33; NR-34; NR-35 atualizadas até outubro/2015;
24. OHSAS 18001:2007 – Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional;
25. Resolução ANTT 420/2004 - Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos;
26. Resolução CONAMA 001/86 – Avaliação de Impacto Ambiental;
27. Resolução CONAMA 237/97 – Licenciamento Ambiental;
28. Resolução CONAMA 357/2005 – Classificação dos Corpos D'água e Padrões de Lançamento;
29. Resolução CONAMA 430/2011 – Condições e padrões de lançamento de efluentes;

Onde se lê:

ÁREA DE ATUAÇÃO / CONHECIMENTO: METROLOGIA (VR-07)

Item 2. REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS:

2. ABNT NBR *ISO 1901*: Diretrizes para auditoria de sistemas de gestão. Rio de Janeiro: 2012.

Leia-se:

ÁREA DE ATUAÇÃO / CONHECIMENTO: METROLOGIA (VR-07)

Item 2. REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS:

2. ABNT NBR *ISO 19011*: Diretrizes para auditoria de sistemas de gestão. Rio de Janeiro: 2012.

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2015.

PAULO ROBERTO DE ASSIS PASSOS

Reitor do IFRJ